



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

## REPENSANDO A EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DECOLONIAL: um caminho para resgatar saberes invisibilizados

JOÃO VÍTOR BARBOSA SOUZA<sup>1</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

YURE OLIVEIRA VENCESLAU<sup>2</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

VALÉRIA MOREIRA DIAS<sup>3</sup>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

### Resumo

Este trabalho, evoca a necessidade de repensar a educação na perspectiva decolonial, levando em consideração os resquícios do processo colonial para o contexto educacional brasileiro, evidenciando que a maneira como o conhecimento é construído nas instituições escolares do nosso país é permeada pelas narrativas eurocêntricas presentes na nossa educação, o que contribui para a reprodução de um modelo educacional e civilizatório eurocêntrico, com vistas a formação de sujeitos colonizados. Por meio de uma pesquisa bibliográfica utilizando os autores como Santos, 2025; Leite, Ramalho e Carvalho, 2019; Mignolo, 2010; Césaire, 1978; Walsh, 2007, o texto aponta como a educação decolonial é uma possibilidade para dismantlar as estruturas coloniais que perpassam a nossa educação, e para resgatar saberes e culturas de sujeitos que formam marginalizados e invisibilizados ao longo do tempo, caracterizando assim as escolas como um espaço de produção de resistências, comprometidas com a valorização da diversidade e com a justiça social.

**Palavras-chave:** Colonização. Diversidade. Educação decolonial.

### Introdução

A educação se estabelece como um princípio crucial para a transformação social de uma nação, assim sendo, deve se apresentar como um espaço plural, pensado na perspectiva da diversidade que permeia a nossa sociedade. Todavia, como consequência do período colonial que marca a história do nosso país, as instituições escolares brasileiras são constituídas como espaços que contribuem para o apagamento dos saberes, das línguas, das crenças e da

<sup>1</sup> Graduando em Pedagogia e extensionista no projeto Contando Africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de história. E-mail: [joaovitorbarbosasouza8@gmail.com](mailto:joaovitorbarbosasouza8@gmail.com); <http://lattes.cnpq.br/0581255601984840>; ORCID - 0009-0001-2436-869.

<sup>2</sup> Professor, Pedagogo, Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia –UESB. E-mail: [yure.santos@uesb.edu.br](mailto:yure.santos@uesb.edu.br)

<sup>3</sup> Graduanda em Pedagogia e extensionista no projeto Contando Africanidades: valorizando as matrizes culturais e étnicas brasileiras por meio da contação de história. E-mail: [valeriamoreiradias01@gmail.com](mailto:valeriamoreiradias01@gmail.com)



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

ancestralidade dos povos indígenas e africanos, colaborando assim, para a exclusão de parte da historicidade da nossa nação e para formação de sujeitos colonizados, com vistas a reprodução de um modelo educacional e civilizatório eurocêntrico (Santos et al., 2025).

Por conta do passado colonial brasileiro (1530-1822), a dominação imposta aos povos aqui já existentes, possibilitou a construção de narrativas eurocêntricas, invalidando outras formas de conceber o existir de sujeitos subalternizados pelo processo colonial. Assim, a colonização resultou em variadas formas de marginalização e desvalorização de outros conhecimentos e culturas que não se assemelhavam ao modelo europeu (Santos et al., 2025).

No campo educacional, os resquícios do processo da colonização continuam a influenciar diretamente a maneira como o conhecimento é construído e disseminado, o que aponta para a necessidade de repensar a educação em novas formas que não sejam pautadas na lógica colonial, mas que sejam propostas de enfrentamento, as estruturas coloniais que permeiam o nosso contexto educacional.

Desse modo a justificativa deste trabalho se respalda na urgência de desatrelar a educação das influências coloniais presentes no seu contexto. E tem por objetivo discutir o quanto importante é conceber a educação na perspectiva decolonial, como um caminho possível para dismantlar a herança colonial que ainda perpassa a educação brasileira. Como percurso metodológico, este trabalho se caracteriza por sua abordagem qualitativa, baseando-se em uma pesquisa bibliográfica para compreender a importância da educação na perspectiva decolonial. Para tecer tal compreensão, a discussão aqui realizada, foi conduzida à luz de alguns autores como: Santos, 2025; Leite, Ramalho e Carvalho, 2019; Mignolo, 2010; Césaire, 1978; Wash, 2007. Dentre outros.

## **Educação decolonial: rompendo com a hegemonia do saber**

De acordo com Leite, Ramalho e Carvalho (2019, p. 04) “foram os próprios processos de colonização protagonizados pela Europa, mais especificamente a conquista das Américas, em função da subalternização das demais raças, que possibilitou a emergência do paradigma Moderno de sociedade”. Nesta direção, Mignolo (2010) aponta que na modernidade, a educação era pensada como instrumento para fortalecer a epistemologia eurocêntrica, de modo a desqualificar os conhecimentos que não se articulavam ao padrão ocidental. Assim sendo, na sociedade moderna a escola era o principal meio de reprodução do modelo epistêmico europeu.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Embora na contemporaneidade, o processo colonial praticado de maneira direta, tenha sido formalmente extinto, as marcas desse período ainda se reverberam com novas faces no cenário educacional. Neste sentido, Santos et al. (2025, p.04) ressaltam que: “a ausência de vozes subalternizadas nos livros didáticos e a valorização do conhecimento científico em detrimento das epistemologias populares e ancestrais revelam o quanto o colonialismo ainda ecoa nas escolas”. Esses autores ainda evidenciam que quando os saberes dos povos africanos e Indígenas são trabalhados em sala de aula, a abordagem é feita de forma folclórica ou como exceção, mas quase nunca de forma autêntica é legitimada como conhecimento (Santos et al. 2025).

A omissão das contribuições históricas e sociais da comunidade negra e indígena, possuem raízes fincadas na perspectiva eurocêntrica, que por vezes tende a excluir as diversidades que compõem a nossa história, como aponta Césaire (1978, p.67) “a consolidação da perspectiva eurocêntrica representou, assim, a articulação de histórias culturais diversas e heterogêneas em torno de uma única ordem cultural global: do mesmo modo que extirpou a raiz da diversidade”.

É nesse contexto que a Educação decolonial se caracteriza como uma importante aliada para reverter a lógica colonial que se apresenta nas instituições escolares. Essa proposta educacional parte do princípio que os métodos de ensino, a estrutura curricular e a construção de conhecimento nas escolas, são alicerçadas no terreno eurocêntrico que estabelece uma hegemonia sobre as outras formas de conhecimentos, principalmente as que surgem das culturas indígenas e africanas, impondo assim, a marginalização e desvalorização desses povos, sendo assim, a educação pensada na perspectiva decolonial preconiza romper com a hierarquização de culturas e saberes, assumindo o desafio de construir um contexto educacional que potencialize as pluralidades, e reconheça os conhecimentos que foram historicamente apagados (Santos et al., 2024). Ainda em relação a perspectiva decolonial na educação, segundo Catherine Walsh, (2007, p.09), o conceito decolonialidade pode ser entendido como:

[...] a necessidade de visibilizar, enfrentar e transformar as estruturas e instituições que posicionam de modo diferenciado grupos, práticas e pensamentos dentro de uma ordem e lógica que, ao mesmo tempo, ainda é racial, moderna e colonial [...]. Romper cadeias e desescravizar as mentes desafiar e destruir as estruturas sociais, políticas e epistêmicas da colonialidade até agora permanentes que mantêm padrões de poder enraizados na racialização, no conhecimento eurocêntrico e na inferiorização de alguns seres como menos humanos.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Desse modo, repensar a educação na perspectiva decolonial, implica em restituir histórias, de indivíduos que foram subalternizados ao longo do tempo, levando em consideração as suas contribuições e influências no campo histórico, social e educacional, além de resgatar saberes, linguagens e a subjetividade desses sujeitos que foram reprimidos e invisibilizados pelo processo colonial. Neste sentido, cabe ressaltar a existência de marcos legislativos essenciais que contribuem para a educação decolonial, dentre eles, destacam-se as Leis 10.639/03 e Lei 11.645/08 que estabelecem a obrigatoriedade da inserção da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos processos educativos do nosso país.

Todavia, Santos et al. (2024, p.07) reforça que: “Não basta apenas incluir conteúdos culturais diversos nos currículos [...], é necessário transformar as próprias bases sobre as quais o conhecimento é legitimado e ensinado”. Ou seja, para além de inserir os conhecimentos de outras culturas nas bases de ensino, a educação decolonial visa a celebração e a potencialização dos saberes que se desenvolvem nessas culturas, considerando outras narrativas para o nosso campo educacional.

Com isso, a construção de uma educação decolonial pressupõe ainda uma união coletiva e de articulação com movimentos sociais que lutam contra as diversas formas de opressão, desenvolvendo assim, mecanismos que fragilizam as estruturas de dominação presentes na nossa sociedade, assim sendo, oportuniza aos diversos sujeitos, uma compreensão ampla e crítica, dos aspectos sociais, econômicos e políticos que se encontram inseridos, reconhecendo também os meios de resistências que surgem das comunidades (Santos et al., 2024).

No artigo intitulado Educação decolonial: desafios epistêmicos e a luta contra o eurocentrismo, patriarcado e capitalismo na contemporaneidade, Santos et al., (2024, p. 22) pontuam algumas ações para a promoção de uma educação decolonial, que podem ser visualizadas a partir do quadro abaixo.



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

Quadro1- ações para a promoção de uma educação decolonial.

| AÇÕES   | ESTRATÉGIAS   | INDICADORES  | PARCERIAS  | PRAZOS |
|---|---|--|--|--------|
| <b>Valorização dos saberes locais</b>                 | Desenvolvimento de currículos que integrem saberes tradicionais indígenas                                       | Inclusão de conteúdos locais em 100% das disciplinas                 | Comunidades locais, universidades, ONGs                  | 1 ano  |
| <b>Formação de educadores</b>                         | Capacitação de professores em metodologias de ensino decolonial   | Número de professores formados em práticas decoloniais               | Instituições de ensino superior, movimentos sociais      | 2 anos |
| <b>Implementação de práticas pedagógicas críticas</b> | Criação de espaços de diálogo entre educadores e comunidades marginalizadas                                     | Aumento do engajamento comunitário em atividades escolares           | Escolas, associações de pais, grupos comunitários        | 1 ano  |
| <b>Integração de lutas sociais</b>                    | Organização de eventos que promovam a articulação entre lutas anticoloniais, anticapitalistas e antipatriarcais | Realização de eventos anuais com participação de diversos movimentos | Movimentos sociais, sindicatos, universidades            | Anual  |
| <b>Promover a autonomia e empoderamento</b>           | Criação de programas de mentoria e suporte a estudantes de comunidades marginalizadas                           | Aumento da taxa de conclusão escolar e de acesso ao ensino superior  | Instituições de ensino, mentores da comunidade           | 3 anos |
| <b>Fomento à pesquisa decolonial</b>                  | Estímulo a pesquisas que investiguem a colonialidade do saber e suas implicações sociais                        | Publicação de pelo menos 5 pesquisas decoloniais por ano             | Universidades, centros de pesquisa, coletivos acadêmicos | Anual  |
| <b>Desenvolvimento de um espaço de resistência</b>    | Criação de centros culturais que valorizem e preservem saberes locais   | Estabelecimento de pelo menos 3 centros culturais ativos             | Comunidades locais, artistas, instituições culturais     | 2 anos |

Fonte: Santos et al., (2024, p.22)

De acordo como o quadro acima, torna-se evidente que por meio da valorização dos saberes locais, formação de educadores, práticas pedagógicas críticas, integração as lutas sociais e o fomento à pesquisa decolonial, essa proposta educacional prevê a transformação de um contexto educacional que reconhece e valoriza todos os saberes, contribuindo assim para a



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

autonomia e empoderamento dos sujeitos que ocupam as escolas, transformando essa instituição em um espaços de resistências e que colabora para a construção de uma sociedade menos desigual, abrindo espaço para que a reparação histórica dos povos e comunidades marginalizados ao longo do tempo, aconteça (Santos et al., 2024).

Neste contexto, repensar a educação na perspectiva decolonial é um caminho para resgatar os saberes invisibilizados ao longo do tempo, é ainda entender a escola enquanto um ambiente plural e que tem o dever de combater a reprodução das hierarquias culturais direcionadas pelas narrativas eurocêntricas. Nesta direção, Santos et al., (2024, p.27) apontam que:

A construção de uma educação decolonial é um projeto que requer um esforço coletivo e contínuo. É um chamado à ação que busca dismantelar as estruturas de opressão que limitam a liberdade e a dignidade dos indivíduos. Ao valorizar e integrar saberes diversos, ao promover uma pedagogia crítica e ao articular lutas sociais, a educação decolonial tem o potencial de se tornar um verdadeiro motor de transformação social, cultural, econômico, ideológico e político-militante.

Assim, a educação pensada na perspectiva decolonial vislumbra um fazer pedagógico que eleva as práticas culturais e papéis sociais que os diferentes sujeitos exercem na nossa história, reconhecendo o legado e a potência desses seres para a construção dos diversos conhecimentos que emergem de suas comunidades e se articulam com a nossa sociedade, colaborando para a disseminação de narrativas que rebatem a lógica colonial presente no nosso contexto social e educacional.

## Considerações Finais

Diante da discussão aqui tecida, torna-se evidentemente que repensar a educação na perspectiva decolonial, vai muito além do que uma simples proposta pedagógica, mas é um caminho para dismantelar as estruturas coloniais que persistem na educação brasileira.

Neste sentido, este trabalho apontou que para promover a educação decolonial é necessário muito mais do que inserir conteúdos diversos nos currículos escolares, mas é preciso romper com as narrativas eurocêntricas, herdadas do nosso passado colonial que ainda influenciam a forma como o conhecimento é construído e legitimado nas instituições escolares.

Dessa maneira, a educação decolonial é uma possibilidade palpável para a construção de um contexto educacional que leva em consideração as contribuições históricas, políticas educacionais dos variados sujeitos que foram invisibilizados ao longo do tempo, resgatando



# III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,  
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP  
Colegiado de Pedagogia  
Vitória da Conquista

assim a nossa história, e possibilitando uma educação que enxerga a pluralidade como aspecto fundamental para uma sociedade menos desigual. Por fim, a educação decolonial é uma ferramenta potente para que o futuro do cenário educacional brasileiro seja comprometido com a valorização da diversidade e com a justiça social.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394/96, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394/96, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre o colonialismo.** Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1978.

DOS SANTOS, Antônio Nacílio Sousa et al. **Educação decolonial – saberes insurgentes do “Sul Global” e o giro decolonial como horizonte para a transformação crítica da educação contemporânea.** Aracê, [S. l.], v. 5, p. 23308–23349, 2025.

DOS SANTOS, Antônio Nacílio Sousa et al. **Educação decolonial: desafios epistêmicos e a luta contra o eurocentrismo, patriarcado e capitalismo na contemporaneidade.** Caderno Pedagógico, Lajeado, v. 21, n. 10, p. e9101–e9101, 2024.

LEITE, Lúcia Helena Alvarez; RAMALHO, Bárbara Bruna Moreira; CARVALHO, Paulo Felipe Lopes de. **A educação como prática de liberdade: uma perspectiva decolonial sobre a escola.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 35, p. e214079, 2019.

MIGNOLO, Walter D. **Desobediencia epistémica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad.** Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

WALSH, Catherine. **Memorias del Seminario Internacional “Diversidad, interculturalidad y construcción de ciudad” (Bogotá, 17–19 de abril de 2007).** Bogotá: Universidad Pedagógica Nacional, 2007.